

A DEMANDA E PRIORIDADES DE PESQUISA EM CAFEICULTURA: I- TRABALHO DESENVOLVIDO NA REGIÃO CAFEIEIRA DO ALTO/MÉDIO JEQUITINHONHA E MUCURI EM MINAS GERAIS³

Marcelo Márcio ROMANIELLO², Paulo Tácito Gontijo GUIMARÃES², Gabriel Ferreira BARTHOLO², Adélia Aziz Alexandre POZZA², Reginaldo Ferreira de SOUZA³

RESUMO: A elevação do preço do café no mercado internacional trouxe um novo estímulo, com forte demanda por tecnologia, para a cafeicultura mineira, que encontra-se em fase de franca recuperação e renovação das lavouras, com expansão dos plantios suplantando o abandono das áreas improdutivas ou economicamente inviáveis. A cafeicultura em Minas Gerais se encontra distribuída em quatro regiões produtoras que apresentam características distintas em função das diferenças ambientais e da estrutura econômico-social. Toma-se mister a adequação e a regionalização da pesquisa, indicando suas necessidades e prioridades, fornecendo, em última análise, subsídios básicos para a implantação de programas e serviços diferenciados. O estudo foi conduzido na região do Alto/Médio Jequitinhonha e Mucuri, onde foram identificados problemas e demandas por pesquisa para determinação de prioridades para a região. Constatou-se, com base no estudo, que grande parte das tecnologias demandadas já existem no estoque tecnológico das instituições de pesquisa, necessitando de ações mais intensas dos serviços de assistência técnica e cooperativas, para a sua difusão e transferência.

PALAVRAS CHAVES: cafeicultura, sócio-economia.

ABSTRACT The coffee price increasing in the international market has brought a new demand for technology for the Minas Gerais state coffee culture. Coffee crop is in recovery and renewal phase in the state, with the new planting expansion overcoming abandoned and low yielding or economically unfeasible areas. Coffee culture in Minas Gerais is distributed in four producing-regions with distinct characteristics in environmental differences and socio-economical structure. Suitability and research regionalized have become vital, pointing out their needs and research priorities, furnishing in the last instance, basic subsidies for the establishment of programs and distinct research services. The study was conducted in Minas Gerais State at the High and Medium Jequitinhonha e Mucuri region where both problems and demands for research were collected to determine priorities for the region. It was found that the major part of technologies demanded already exist at the research institutions stock, needing more intense actions of the technical assistance service and cooperatives for the dissemination and technology transfer.

KEY WORDS: coffee, social-economic.

INTRODUÇÃO

Apesar da crise que atingiu o setor primário nos últimos anos, a cultura do cafeeiro continua merecendo lugar de destaque na economia agrícola brasileira como o principal produto de exportação e também por sua importância histórica, social e econômica.

A cafeicultura em Minas Gerais representa cerca de 50% da produção nacional e tem sua relevância social na geração de empregos ou como fator de fixação de mão-de-obra no meio rural (CAIXETA, 1995). Estima-se que, apenas no segmento da produção, o café proporcione 600 mil empregos temporários e 1,6 milhão de empregos diretos e indiretos. Atualmente, a cafeicultura mineira tem sua produção distribuída em quatro importantes regiões produtoras: Cerrados de Minas (Triângulo e Alto Paranaíba), Chapadas de Minas (Alto/Médio Jequitinhonha e Mucuri), Montanhas de Minas (Zona da Mata) e Sul de Minas (Sul e Oeste), Minas Gerais é o maior produtor de café do Brasil, com cerca de 14 milhões de sacas na safra 1999/2000, que vendidas ao preço médio vigente, esse café proporcionará a Minas Gerais uma receita superior a 2 bilhões de reais. O parque cafeeiro mineiro já superou o limite de 2,5 bilhões de pés plantados em 1 milhão de hectares, abrangendo mais de 80 mil propriedades e aproximadamente 60% dos municípios do estado, ou seja, 510 municípios (FLORIANI, 2000).

³ Trabalho financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café

² EPAMIG/CTSM, C.P. 176. CEP 37200-000, Lavras. MG e-mail: paulotgg@ufla.br

³ UFLA, C.P. 37. CEP 37200-000, lavras. MG

Em função da conjuntura de preços baixos verificados até 1993/94, ocorreu um desestímulo, por parte dos cafeicultores, para o uso de tecnologias que melhorassem a produtividade dos cafezais do estado. Foram observados tanto o abandono quanto erradicação de cafezais (FAEMG, 1996). A elevação do preço em 1994/95 no mercado internacional trouxe um novo estímulo com uma forte demanda por tecnologia para a cultura do café.

A cafeicultura em Minas Gerais encontra-se em fase de franca recuperação e renovação das lavouras, com a expansão dos plantios suplantando o abandono das áreas improdutivas ou economicamente inviáveis. Nesse processo, ocorre a melhoria dos tratos e a modernização dos sistemas de cultivo. A expansão e a recuperação das lavouras ocorrem em todas as regiões cafeeiras de Minas Gerais, as quais apresentam características distintas na infra-estrutura das propriedades, nos sistemas de manejo, nos aspectos sociais do produtor, na composição do parque cafeeiro e na sua capacidade de produção. Essa distinção ocorre em função das diferenças ambientais e da estrutura econômico-social dessas regiões (FAEMG, 1996).

O estoque tecnológico brasileiro em cafeicultura é grande e nos últimos anos, as instituições de pesquisa têm intensificado suas ações no intuito de aumentar a produtividade e reduzir os riscos para o cafeicultor. No entanto, torna-se necessária a adequação e a regionalização da pesquisa, indicando as suas necessidades e prioridades. O estudo sobre regionalização da cafeicultura assume importância devido às características peculiares dessa cultura em cada região produtora, o que demanda uma organização diferenciada de serviços de pesquisa e assistência técnica. A regionalização da cafeicultura, fornecendo informações básicas de sua estrutura em uma dada área, pode favorecer o desenvolvimento do setor. Assume-se que tais programas, contemplando projetos específicos de pesquisa e difusão e tecnologias mais adaptadas, deveriam localizar-se em áreas com características uniformes, sob critérios de homogeneidade da cafeicultura.

A região Alto/Médio Jequitinhonha e Mucuri de Minas Gerais são caracterizadas por áreas de espigão elevado, com altitude de 1.099 m, isenta de geadas, com reduzido índice de insolação, alta umidade e produção de cafés de bebida dura e rio. Observa-se na região maior percentual de adensamento e o café desponta como principal fonte de renda nas propriedades. Nestas condições, a cafeicultura sobressai como uma das atividades com maior expressão econômica da região. Além disso, seu café não é considerado como sendo de boa qualidade, embora tenha potencialidade e condições para obtê-la. (FAEMG, 1996)

O presente estudo teve como objetivo coletar sugestões, problemas e demandas de pesquisa no Alto/Médio Jequitinhonha e Mucuri de Minas Gerais, dando priorização às demandas por ordem de importância, proporcionando maior objetividade e direcionamento aos programas de pesquisa, transferência e difusão de tecnologia das instituições de pesquisa e da assistência técnica.

MATERIAL E MÉTODOS

Tomou-se como orientação um roteiro sem caráter rígido, tendo em vista a dinâmica e evolução dos problemas da região. Foi adotado um critério de classificação dos problemas, sem perder o grau de flexibilidade mínimo e necessário para o bom desempenho dessa tarefa.

A classificação dos problemas foi distribuída em quatro níveis de prioridades, de acordo com a necessidade de solução: prioridade A – soluções inadiáveis; prioridade B – soluções essenciais; prioridade C – soluções necessárias e prioridade D – outras.

Dessa forma, com base no ordenamento e agrupamento dos problemas levantados, os pesquisadores deveriam analisá-los e definir prioridades, enquadrando-os nos níveis anteriormente citados, em ordem sequencial de importância.

Assim, obteve-se informações que constituem a base para a elaboração do programa de pesquisa e também importantes subsídios para orientar o programa de assistência técnica e extensão rural. Para tanto, conduziu-se o estudo na cidade de Capelinha-MG, para o qual foram convidados os três segmentos tecnológicos (produtores, pesquisadores e assistência técnica) de 19 cidades da região do Alto/Médio Jequitinhonha e Mucuri. O estudo envolveu 6 pesquisadores e professores, 10 técnicos da assistência técnica pública e privada e 23 produtores estratificados em três categorias: 30,4396 representados por aqueles de alto nível tecnológico ou produtividade, 30,4396 por aqueles de médio nível tecnológico e 39,13% de baixo nível tecnológico. Cada produtor recebeu um questionário, sendo-lhe solicitado que anotasse três demandas ou necessidades de seu interesse a serem pesquisadas, considerando prioridades ou os “gargalos” do sistema de produção que representam. Solicitou-se aos pesquisadores e membros da assistência técnica que não influenciassem os produtores. Em seguida, as sugestões foram colocadas em um quadro, na presença de todos. Em outra etapa, com a participação apenas dos produtores, repetiu-se o exercício e cada produtor anotou novamente três “gargalos” em sua propriedade (“fase de repescagem”). Nessa fase, eles puderam anotar novamente as sugestões já apresentadas anteriormente ou trocá-las por outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos, constatou-se que as prioridades para pesquisa agrupam-se da seguinte forma: as cinco primeiras sugestões receberam prioridade **A**, cinco seguintes receberam prioridade **B** e as outras, prioridades **C**, **D**, e assim por diante. Os resultados foram comparados e foram definidas as seguintes prioridades:

Prioridades **A**:

- 1- Variedades de café: definição de variedades ou linhagens adaptadas às condições edafoclimáticas da região.
- 2- Irrigação: informações sobre quantidade de água; equipamentos; época da irrigação e fertirrigação.
- 3- Adubação do cafeeiro: doses de adubos; calagem em solos orgânicos; levantamento do estado nutricional das lavouras; micronutrientes.
- 4- Pragas: ênfase ao controle e manejo do bicho mineiro; mosca das raízes; ácaros e cochonilhas.
- 5- Doenças: ênfase ao controle e manejo da Phoma, ferrugem e cercospora negra.

Prioridade **B**:

- 6- Qualidade do café: melhoria da qualidade do café com ênfase aos aspectos de pós-colheita.
- 7- Poda da lavoura: quando podar; tipo de poda; época: equipamentos.
- 8- Associativismo: intensificar a atividade com intuito de se aumentar o poder político e o de negociação; preço e comercialização do café da região.
- 9- Café orgânico: formas para a produção de café orgânico; fontes alternativas de insumos e quantidade; custos de implantação e de produção.
- 10- Plantas daninhas: manejo de plantas daninhas.

Prioridades **C**:

- 11- Comercialização: treinamento dos técnicos e produtores; formas; melhoria e expansão dos canais de comercialização.
- 12- Manejo do solo: conservação e melhoria do solo.
- 13- Custo de produção: determinação e acompanhamento dos custos à nível das propriedades nos diferentes níveis tecnológicos com determinação dos pontos críticos a serem melhorados ou reduzidos.
- 14- Legislação trabalhista: documentação; transporte; contratação.
- 15- Espaçamentos e adensamento: formas de espaçamentos; época de poda em café adensado.

Prioridades **D**:

- 16- Impacto ambiental: avaliação das tecnologias utilizadas; melhoria do meio ambiente.
- 17- Assistência técnica: capacitação de técnicos e produtores; maior intensidade da assistência técnica na região.
- 18- Substrato para formação de mudas.
- 19- Tecnologia específica para pequenos produtores.
- 20- Arborização da cultura.

Neste exercício de prospecção de demandas e de prioridades de pesquisas, envolvendo produtores, pesquisadores e a assistência técnica, muito dos problemas levantados ou apontados como necessários podem já ter sido solucionados ou serem de conhecimento do segmento científico, apesar de não serem conhecidos pelos produtores. Entretanto, estas sugestões foram respeitadas e, da mesma forma, anotadas, indicando que estes resultados não estão chegando aos produtores, servindo para orientar os trabalhos de difusão e transferência de tecnologia das instituições de pesquisa e da assistência técnica.

Esta prospecção de demandas tem caráter dinâmico, ou seja, muitas das prioridades de hoje poderão não ser as mesmas amanhã. Essas reuniões deverão ser periódicas, de modo a permitir que os pesquisadores tenham a oportunidade de apresentar seus resultados de pesquisa oriundos das sugestões provenientes das reuniões anteriores.

Definir prioridades na área da pesquisa constitui-se tarefa difícil, porém, extremamente importante. Num nível mais elevado, a determinação de pesquisas deverá ser materializada, levando em conta o caráter científico e o fator econômico-social.

Devido ao alto risco e incerteza que normalmente, envolvem os trabalhos de pesquisa, o custo de decisões erradas é extremamente elevado. Embora seja difícil prever resultados com pequena margem de erros, tentativas devem ser feitas para a identificação correta de prioridades que permitam obter altas taxas de retomo em relação aos investimentos realizados.

Na áreas cafeieiras do estado de Minas Gerais, vêm sendo realizadas reuniões com o objetivo de exercitar alternativas metodológicas para o levantamento de demandas e prioridades de pesquisa, bem como o estabelecimento de um programa integrado de geração e difusão de tecnologia, com o auxílio do Consórcio

Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento (CBP&D-Café), por meio do subprojeto de pesquisa “Difusão de tecnologia em Cafeicultura para Diferentes Regiões Produtoras de Café de Minas Gerais”.

CONCLUSÕES

Tendo em vista uma região em crescimento em cafeicultura, observa-se que a grande parte das demandas não são tanto por pesquisa mas por difusão e transferência de tecnologia. Desta forma ações mais intensas dos serviços de assistência técnica, deveriam ser tomadas, buscando mecanismos apropriados em um plano integrado de transferência de informações tecnológicas disponíveis.

Pelo dinamismo da lavoura, sujeita a condições climáticas e a conjuntura do mercado (preços/custo), o seu acompanhamento deve ser periódico, gerando constantes aperfeiçoamentos nas informações disponíveis. A cafeicultura na região representa a principal fonte de renda e emprego. Todo esforço deve ser feito para a melhoria nas condições de produtividade e remuneração desses produtores.

O levantamento de demandas é um dos caminhos utilizados para diferenciar e agregar ações comprometidas com a realidade da região do Alto/Médio Jequitinhonha e Mucuri de Minas Gerais, possibilitando em última análise, estabelecimento de um sempre crescente aumento da produção e da produtividade, auferindo maior renda, melhoria da qualidade de vida e o bem estar do cafeicultor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, F.F. Tecnologia para o pequeno produtor e a importância da interiorização da pesquisa. Brasília: EMBRAPA-DDD, 1986. 12p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura A nova república e o papel da pesquisa agrícola. versão preliminar. Brasília, DF.: Departamento de Difusão de Tecnologia, 1985. 40p.
- CAIXETA, G.Z.C. (Coord.) Cenário futuro do negócio agrícola de Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 1995. V.14, 49p.
- CONTINI, E. Inovação tecnológicas no agronegócio. In: SEMINÁRIO INOVAÇÃO TECNOLÓGICAS PARA O AGRONEGÓCIO, 1999. P.60-66.
- EPAMIG Bases para a ação de pesquisa e difusão de tecnologia – EPAMIG. Belo Horizonte, 1984. N.p. (Documento Preliminar para Discussão Interna).
- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Diagnóstico da cafeicultura em Minas Gerais. Belo Horizonte, 1996, 52p. (Relatório de Pesquisa).
- FLORIANI, C.G. Café-a certificação é o caminho. Caderno Técnico- Agrotec, Belo Horizonte, n.1, p.1-20, 2000.
- QUIRINO, T.R. A socialização ocupacional do pesquisador agropecuário. Brasília: EMBRAPA-DID, 1981. 27p. (EMBRAPA-DRH, Documentos 4).
- VOLLET, R. de. C. de. M. Subsídios a uma política de regionalização agrícola no estado de São Paulo. Piracicaba: ESALQ, 1972. 292p. (tese de Mestrado).

AVISO

ESTA PUBLICAÇÃO PODE SER ADQUIRIDA NOS
SEGUINTE ENDEREÇOS:

FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

Edifício Sede, s/nº. - Campus Universitário da UFV
Viçosa - MG
Cep: 36571-000
Tels: (31) 3891-3204 / 3899-2485
Fax : (31) 3891-3911

EMBRAPA CAFÉ

Parque Estação Biológica - PqEB - Av. W3 Norte (Final)
Edifício Sede da Embrapa - sala 321
Brasília - DF
Cep: 70770-901
Tel: (61) 448-4378
Fax: (61) 448-4425